

# CARTAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES PARA PROFESSORES: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO MESTRADO EM EDUCAÇÃO – PPGEDU/2025

VERZA, Jane Clair<sup>1</sup>  
LUCENO, Luciana Aparecida<sup>2</sup>  
SOUSA, Cristiane Macedo Martins Pereira de<sup>3</sup>

**Resumo:** O manuscrito publicita o relato de uma experiência vivenciada durante a disciplina optativa “Estudo e pesquisa de formação docente, políticas e práticas educacionais”, ofertada no semestre de 2025/1, pelo Programa de Pós-graduação em Educação (PPGEdu), da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). A disciplina ofertada em dois momentos presenciais de 24 horas e 12 horas remotas, teve como atividade a elaboração individual de duas Cartas Pedagógicas (CP), com reflexões sobre as implicações conceituais trabalhadas nestes dois momentos. Ancorado na abordagem qualitativa, o relato elaborado em trio, considerou a perspectiva descritiva, com análises interpretativas (Bortoni-Ricardo, 2008), para sistematizar excertos selecionados das 6 CP elaboradas pelas autoras. Como apontamentos finais é importante destacar que os textos selecionados pela professora oportunizaram aprofundar o conhecimento histórico sobre as políticas públicas da educação brasileira, seus avanços e retrocessos até a atualidade. As discussões contribuíram para promover o diálogo, a reflexão crítica e a construção coletiva do conhecimento, registrada em forma de CP. Enquanto professor pesquisador, as CP são um convite para deixar registrado momentos históricos e situações de lutas e de resistências em que vivemos, assim como fez Paulo Freire.

**Palavras-chave:** Disciplina optativa; Pesquisa e Políticas Públicas; Construção de conhecimento.

## 1 Considerações iniciais

Enquanto alunas do Programa de Pós-graduação em Educação, ofertado pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Campus Universitário Jane Vanini, de Cáceres/MT, linha de pesquisa “Formação de professores, Políticas e Práticas Pedagógicas: Estudos e pesquisas para a formação inicial e continuada de professores, enfatizando processo ensino-aprendizagem, relação universidade-escola, políticas

---

<sup>1</sup> Graduada em Licenciatura em Pedagogia (UFMT), Especialização em Metodologia e Didática do Ensino (UNEMAT), aluna do mestrado do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGEdu/UNEMAT), da Universidade do Estado do Mato Grosso. E-mail: [jane.verza@unemat.br](mailto:jane.verza@unemat.br)

<sup>2</sup> Graduada em Licenciatura Plena em História (UNEMAT – 2008); Pós-Graduação em Gestão Ambiental com Ênfase em Geo-História (2014); Licenciada em Pedagogia (FIAVEC – 2017) e aluna do mestrado do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGEdu/UNEMAT). E-mail: [luciana.luceno@unemat.br](mailto:luciana.luceno@unemat.br)

<sup>3</sup> Graduada em Licenciatura em pedagogia e Especialização em Educação Infantil com ênfase em alfabetização pelas Faculdades Integradas de Diamantino (FID). Aluna especial do mestrado, do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGEdu/UNEMAT). E-mail: [cristiane.macedo1@unemat.br](mailto:cristiane.macedo1@unemat.br)

educacionais, teorias e práticas pedagógicas”, vinculadas ao “Grupo de Estudos e Pesquisa de Formação Docente, Gestão e Prática Educacional” (GEPOFE), nos matriculamos na disciplina optativa “Estudo e pesquisa de formação docente, políticas e práticas educacionais”, com o objetivo de preparar educadores para serem capazes de analisar, fomentar criticamente o cenário educacional, participar da implementação de políticas públicas e analisá-las com vistas a propor/reivindicar melhorias na qualidade da educação. Diante disso, as discussões pautaram-se no percurso histórico das políticas públicas implementadas na e para a educação brasileira, caracterizadas por avanços e retrocessos, que abordaram desde um modelo excludente e elitista destas políticas, até as lutas históricas por uma educação democrática, pública e de qualidade para todos. Estas discussões oportunizaram reflexões críticas sobre as práticas pedagógicas, articuladas as teorias, incentivando a pesquisa como instrumento de formação profissional, além de contribuir para o fortalecimento da identidade docente enquanto agente de transformação, uma vez que teve como ementa:

Bases teóricas, metodológicas e práticas da formação inicial e continuada de professores; construção do conhecimento docente; políticas e práticas docentes progressistas e transformadoras; identidade, reflexão e autonomia docente; investigação docente e relatos de experiências de boas práticas docentes.

Trabalhada no Semestre Letivo 2025/1, com 19 mestrandos e 4 alunos especiais, a disciplina teve como objetivo “Ampliar e fortalecer as bases teóricas que fundamentam o conceito de Educação, Políticas Públicas e Pesquisa em uma perspectiva progressista, inclusiva, crítica e transformadora e reiterar a importância da inserção do professor no universo da investigação científica no campo da educação”. Os objetivos específicos compreenderam: estudar correntes teóricas progressistas e transformadoras do campo da educação, em diversos segmentos e modalidades educativas; compreender as bases teóricas e metodológicas que analisam Políticas Públicas Educacionais em uma concepção crítica e inclusiva; discutir resultados de pesquisas realizadas no campo da Educação e das Políticas Públicas Educacionais; Publicizar relatos sobre a experiência vivenciada no decorrer da disciplina (Plano de Ensino da disciplina disponibilizado pela professora, 2025). A mestrandona Luciana Aparecida Luceno em sua carta pedagógica 01 relata um pouco sobre essa experiência e impressões iniciais:

A primeira aula de nossa querida professora Ângela Rita Christofolo de Mello com a disciplina Estudo e Pesquisa de Formação Docente, Políticas e Práticas Educacionais no dia 31 de março de 2025, ocorreu online. Aqui faço um pequeno comentário sobre as adaptações que precisamos realizar para alcançar o público de estudantes em pleno século XXI, principalmente depois da Pandemia, COVID 19, ou seja, há uma necessidade de adaptação a novas tecnologias, desafios de garantir a qualidade do ensino a distância e ajudar quem ainda não sabe lidar com essa tecnologia e principalmente a participação de todos os alunos e isso ao meu ver facilita quem não consegue integralmente ficar à disposição de estudos porque precisa trabalhar, adaptando e priorizando assim mais assiduidade aos estudos. Enfim, voltando a aula da professora Ângela, foi um momento de conhecer um ao outro, como citei na aula do professor Vilmar acima, aqui temos alunos resilientes, inteligentes e que estão dispostos a mergulhar nos conhecimentos científicos contribuindo na educação com suas linhas de pesquisa. Tivemos a primeira aula online e nos dias 09, 10 e 11 de abril foi presencial. Foram momentos de muito aprendizados, trocas de experiências, e quanto às políticas educacionais de nosso país, podemos observar toda a trajetória destas políticas, compreensão dos seus rumos em nosso país quanto ao acesso e permanência desde a educação básica ao ensino superior, à qualidade da educação e às questões do nível nacional, estadual e municipal, aos novos processos de gestão e privatização da educação, aos retrocessos etc. Confesso que entre essas discussões da aula da referida professora Ângela, quando se discutia sobre um sistema ou uma organização que não é influenciada pela religião, me senti perdida quando mexeu com minha fé naquilo que acredito (Luceno, CP, abril de 2025).

Neste sentido, o relato de experiência está organizado em dois subitens, sendo o primeiro relacionado aos aspectos metodológicos do desenvolvimento da disciplina, no qual são destacados os 6 artigos que foram apresentados pelas autoras, dois artigos socializados pela professora da disciplina no início de cada encontro, como também, dois livros que foram discutidos de forma coletiva no último período de cada encontro.

O acesso a cada texto, consolidou o cuidado que um pesquisador deve ter desde a escolha do tema, a metodologia, a epistemologia, os verbos que devem ser usados em cada produção da escrita e fala. Quando foi apresentado o livro de Bortoni-Ricardo então, de lá para cá, tente corrigir minhas falas, minhas escritas, enfim, uma revolução diária em cada momento de aula e pesquisa. Além de ser aulas bem planejadas, poderia aqui ficar descrevendo mais detalhadamente as aulas de nossa querida professora Ângela nestes dias, mas, nesta carta pedagógica, quero deixar registrado que ela me despertou a conhecer e compreender profundamente o papel de um pesquisador, uma investigadora sedenta por pesquisas científicas a qual deve-se utilizar as ferramentas certas na construção de um projeto de pesquisa até sua consolidação final e apresentação (Luceno CP, junho de 2025).

O segundo subitem discorre sobre as reflexões das autoras sobre os excertos destacados das Cartas Pedagógicas (CP), relacionados aos conteúdos estudados na disciplina. E por fim, as considerações finais.

## **2 Aspectos metodológicos de um relato de experiência: reflexões compartilhadas**

A disciplina “Estudo e pesquisa de formação docente, políticas e práticas educacionais”, foi ofertada em dois momentos presenciais, cada um de 24 horas, totalizando 48 horas e 12 horas remotamente, complementando assim, a carga horária de 60 horas. Integraram o desdobramento da disciplina atividades de leituras, planejamentos de dois seminários com apresentações em duplas, debates e reflexões. Como atividade individual, cada participante elaborou duas Cartas Pedagógicas (CP), com reflexões concernentes aos conceitos trabalhados nos dois momentos presenciais. A outra atividade de produção escrita se deu em duplas ou trios, com a elaboração de um relato de experiência, com o incentivo de publicização de um dossiê na Revista de Educação do Vale do Arinos (RELVA).

Como orienta Vasconcellos (2013, p. 103) “entendemos que a avaliação processual, contínua, é essa atenção e ocupação permanente do professor com a apropriação efetiva do conhecimento por parte do aluno, com a interação aluno-objeto do conhecimento-realidade [...] percebidas na postura e compromisso da professora nas aulas”. Assim, fundamentada na concepção de avaliação diagnóstica, processual e formativa, a avaliação teve como referência os seguintes critérios: compromisso e responsabilidade dos mestrandos e alunos especiais, no desenvolvimento de todas as atividades trabalhadas, quais foram: leituras, planejamentos e apresentações com discussões e debates da bibliografia indicada/estudada em dois seminários e elaboração de duas CP individuais e deste relato de experiência em trio. A metodologia proposta pela professora nos momentos presenciais possibilitou o gosto pelo conhecimento “[...] que vem da compreensão, do entendimento, da percepção do aumento da capacidade de intervir no mundo” (Vasconcellos, 2013, p.153). As aulas abriram nossos olhos para questões visíveis, mas que por falta de entendimento, não eram percebidas.

Na Unidade I e II, denominada “Educação & Política”, foram trabalhados 12 artigos de autores que discutem educação e políticas públicas. Inicialmente a professora fez a acolhida, falando sobre a disciplina e seu empenho para que ela fosse oferecida, considerando sua importância no processo formativo dos alunos. Veja a fala de uma das mestrandas em sua carta pedagógica 02, resultado destas aulas:

Creio que os estudantes saíram destas aulas sabendo qual direção a ser tomada de acordo com suas linhas de pesquisa, desde as produções científicas, referenciais teóricos, fontes de informações corretas a serem utilizadas, convictos que agora por diante conseguirão avançar com suas próprias “pernas” em parceria com seu

orientador, ou seja, saíram do comodismo a inquietação quanto a construção de uma pesquisa que não é tão simples, assim, é complexa e exige dedicação, tempo e vontade de vencer cada desafio proposto (Luceno, CP, junho de 2025).

A turma era formada por dezesseis estudantes do Estado de Mato Grosso e três estudantes do Timor Leste. Essa composição da turma enriqueceu as discussões, haja vista que os colegas do Timor, compartilharam suas vivências, a cultura local, como também sobre as políticas educacionais do seu país.

Em seguida, de forma interativa e participativa a professora trabalhou o texto “A educação como direito num mundo desigual” no qual Lima (2024), traz ao debate possibilidades e entraves para que o direito à educação se efetive, observando criticamente os obstáculos que lhe são apresentados por um mundo desigual. Para ele, a educação como direito precisa ser estudada através de três dimensões, sendo: a educação como direito consagrado, a educação como direito decretado, e a educação como direito praticado. O autor faz uma crítica à ideologia meritocrática promovida pelas políticas educacionais contemporâneas, e afirma “[...] que nos encontramos em processo de transição de uma pedagogia democrática, nunca inteiramente realizada e sucedida, para uma pedagogia meritocrática, empreendedora [...]” e pontua que na atualidade, a meritocracia é considerada, “[...] relativamente à educação como direito praticado, um dos maiores obstáculos enfrentados, capaz de produzir novas desigualdades e de operar uma forte erosão da democracia e da pedagogia democrática na educação” (Lima, 2024, p. 01). Nessa perspectiva, “conhecer as políticas educacionais é essencial para garantir uma educação de qualidade, democrática, inclusiva e justa, e também permitir que todos os envolvidos tenham voz ativa na construção e melhoria do sistema educacional” (Verza, CP, abril de 2025).

A apresentação dos artigos se deu em dupla e de forma individual, por ordem alfabética. Neste sentido, este relato discorre sobre duas apresentações individuais e duas apresentações em duplas. Assim, conforme o cronograma, os textos foram organizados para socializar com os demais colegas, utilizando *PowerPoint*, vídeos, músicas e outras estratégias e recursos. Assim, foram destacados dois artigos do primeiro encontro presencial, sendo o primeiro de Duarte (2019), com o título: Entrevista com o professor Dermeval Saviani, Pedagogia Histórico-Crítica na atualidade. Este foi apresentado de forma individual por uma das autoras deste trabalho. O texto foi organizado em *slides* oportunizando que os demais acompanhassem os pontos relevantes do texto.

Os estudos de Saviani apontam que desde o período colonial até os dias atuais, o sistema educacional no Brasil passou por diversas transformações, refletindo as mudanças políticas, econômicas e sociais do país. No entanto, mesmo com políticas públicas voltadas à democratização do ensino, a desigualdade de acesso e permanência escolar continua sendo um obstáculo para milhões de brasileiros (Verza, CP, abril de 2025).

Um dos destaques elencados sobre a fala de Saviani (Duarte, 2019), diz respeito a primeira pergunta da entrevista, ao ser questionado de que forma a Pedagogia Histórico-Crítica pode oferecer resistência ativa às forças destruidoras, considerando os ataques à educação pública em todos os níveis, principalmente após a entrada de extrema direita no poder político da nação, a partir de 2019, que montou um cenário de guerra contra professores, escolas, universidades e a produção do conhecimento. Em resposta Saviani afirmou que:

A educação escolar é o meio mais adequado para a apropriação, pelos trabalhadores, das conquistas históricas da humanidade que lhes aguçam a consciência da necessidade de intervir praticamente para dar continuidade ao processo histórico conduzindo-o a um novo patamar. Mas essa formação histórica deve ser articulada com as ações coletivas sistematicamente organizadas como, aliás, preconiza a pedagogia histórico-crítica ao considerar a educação como mediação no interior da prática social tendo, pois, a própria prática social, ao mesmo tempo, como ponto de partida e ponto de chegada (Duarte, 2019, p. 05).

Saviani reafirma suas bases teóricas na perspectiva marxista e dialética na educação e reforça a necessidade do acesso ao conhecimento sistematizado como instrumento de emancipação social. Destaca a relevância da Concepção da Pedagogia Histórico-Crítica diante dos desafios atuais, em especial da lógica produtivista e tecnicista presente na graduação e na formação docente.

Em sala de aula, a cada dia, percebo o impacto direto de uma educação que promove o diálogo, a escuta e o respeito. Como pedagoga, sei que nosso trabalho vai além da transmissão de saberes; buscamos transformar a vida dos alunos, estimulando o pensamento crítico, a sua autonomia e a capacidade de questionar (Martins, CP, abril de 2025).

O texto “Política educacional brasileira: limites e perspectivas”, de Saviani (2008) foi apresentado em dupla no segundo dia do seminário. Para socializar o texto, foi organizado *slides* e também realizada uma busca na *internet* em *sites* oficiais, relacionada aos investimentos em educação a partir de 2007, haja vista, que o texto de Saviani foi publicado em 2008. O intuito foi verificar se os investimentos em educação haviam avançado no sentido de atender a legislação em vigor disposta na Constituição Federal (1998), Lei de Diretrizes e bases

(1996), Plano Nacional de Educação. No entanto, a pesquisa mostrou que há um avanço da educação neoliberal e na participação de empresas privadas levando uma parcela significativa dos recursos. Infelizmente, o país ainda não tem uma proposta educativa pública, gratuita, laica, de qualidade e comprometida com a superação das desigualdades e a construção de uma sociedade mais justa, como propõe Saviani que corrobora com o excerto que segue.

A desigualdade presente na educação não permite atingir as metas estabelecidas, a exemplo o acesso e permanência no Ensino Fundamental, sendo a meta dois do PNE. O Artigo 208 da Constituição Federal de 1988 estabelece o dever do Estado com a educação, garantindo o acesso à educação básica, incluindo o ensino fundamental obrigatório e gratuito (Verza, CP, abril de 2025).

Saviani faz um resgate histórico das políticas educacionais brasileiras desde o período imperial até o início do século XXI. Fica claro que a educação brasileira refletiu as contradições sociais e políticas de cada período, ora ampliando direitos, ora reforçando desigualdades. Desta forma, faz duras críticas às reformas educacionais de cunho neoliberal com destaque a partir da década de 1990. Segundo Saviani, a educação é vista como mercadoria, com prioridade para eficiência e resultados, negando a formação integral e crítica do sujeito.

Refiro-me à histórica resistência que as elites dirigentes opõem à manutenção da educação pública; e à descontinuidade, também histórica, das medidas educacionais acionadas pelo Estado. A primeira limitação materializa-se na tradicional escassez dos recursos financeiros destinados à educação; a segunda corporifica-se na sequência interminável de reformas, cada qual recomeçando da estaca zero e prometendo a solução definitiva dos problemas que se vão perpetuando indefinidamente (Saviani, 2008, p.01).

Saviani (2008, p. 14), também aponta a necessidade de investir na formação dos professores e na jornada de trabalho “[...] integral em uma única escola, de modo que se pudesse fixar os professores nas escolas, tendo presença diária e identificando-se com elas” e formação baseada em conhecimento pedagógico crítico. “Nesse contexto, a formação profissional, o olhar crítico sobre a realidade contribui para que os professores possam perceber as armadilhas do sistema e lutar para que a educação continue sendo uma forma de liberdade, de autonomia do sujeito” (Verza, CP, junho de 2025).

Este primeiro momento foi concluído com o debate coletivo na tarde do 3º dia de aula sobre o livro organizado por Gaudêncio Frigotto (2017) “Escola sem Partido: esfinge que ameaça a educação e a sociedade brasileira”. A obra reúne vários autores que analisam criticamente o movimento “Escola sem Partido”, o qual se apresenta como defensor da

neutralidade ideológica na educação. Os autores têm como objetivo desmascarar os pressupostos ideológicos e políticos por trás do projeto, evidenciando que na verdade a proposta é uma forma de impor uma visão conservadora, moralista e autoritária, atacando as escolas e professores como forma de descredibilizar a educação. Criminalizam organizações que defendem os grupos menos favorecidos utilizando principalmente as mídias sociais.

A obra nos oferece uma análise crítica e necessária sobre os perigos do movimento “Escola Sem Partido”, que, sob o discurso de neutralidade, busca silenciar o professor e restringir a liberdade de ensinar e aprender. O que se apresenta como combate à “doutrinação ideológica” é, na verdade, uma tentativa de controlar o pensamento e limitar o acesso dos estudantes a visões diversas de mundo, da sociedade (Martins, CP, abril de 2025).

Frigotto (2017) relata que o movimento escola sem partido é uma reação às melhorias ocorridas no Brasil, principalmente durante o governo de esquerda que possibilitou ao pobre ter mais dignidade, conseguir os direitos básicos à sua sobrevivência, poder estar na escola e cursar o Ensino Superior. O crescimento das organizações em defesa das questões de gênero, raciais e populações indígenas. A leitura e discussão mostra que a educação, as instituições educativas são atacadas justamente pelo fato de que a educação possibilita ao sujeito adquirir conhecimento e perceber a realidade sob olhar crítico, posicionando-se e buscando seus direitos, como forma de inclusão social. “Esses mesmos conservadores defendem a educação bancária e condenam as ideias de Paulo Freire por defender a educação para a liberdade, para a humanização da pessoa. Uma escola que discute o cotidiano dos alunos, que seja contra qualquer tipo de desigualdade” (Verza, CP, abril de 2025).

De forma geral, a obra de Frigotto (2017, p. 85) “Escola sem Partido”, debate os impactos e as implicações do Projeto de Lei “Escola sem Partido” no cenário educacional, abarcando questões políticas, pedagógicas e ideológicas. O autor destaca que “[...] o Escola sem Partido é uma estratégia dessa classe dominante que não se inibe de se apoiar no medo e na coerção para defender seus interesses”. Para o autor, esse movimento “Escola Sem Partido”, é uma estratégia da classe dominante que procura mascarar e calar vozes de educadores que já entenderam o que está por detrás desta ideologia maquiavélica. Essa proposta é contrária à liberdade de ensino e à formação crítica dos que estão em processo de formação. É visível o estrago que esse projeto pode trazer à educação, porém, o pior de tudo é a validação e a sua consolidação. Corrobora o nome “Sem Partido” de forma oculta, distorcendo o verdadeiro

significado da política educacional e generalizando-a como única. Portanto, Frigotto (2017), nos faz refletir sobre um movimento que não apenas limita a liberdade pedagógica, mas vai contra aos princípios democráticos e a qualidade da educação pública no país.

Na Unidade II e III, denominada “Educação, Política & Pesquisa”, foram trabalhados mais 12 artigos de autores que discutem as implicações da pesquisa de políticas públicas educacionais. Inicialmente a professora da disciplina compartilhou conosco o texto de Schlesener (2025) “Ética na pesquisa em educação: os limites e desafios ante a Inteligência Artificial”. O estudo oportunizou reflexões sobre a ética no campo da pesquisa em educação, pelo uso de Inteligência artificial (IA) e a postura dos pesquisadores que a utilizam. O tema é bastante relevante pois interfere na forma de vida dos sujeitos, pois a IA está em todos os segmentos da sociedade de forma positiva e negativa, por isso “[...] há a necessidade de regulação ética, e a ética vai sempre depender da responsabilidade e do compromisso humano, da seriedade na utilização dos instrumentos tecnológicos” (Schlesener, 2025, p.10).

Para a autora, sob o ponto de vista da pesquisa em educação, o tema é complexo e controverso: por um lado, tais ferramentas auxiliam enormemente o processo de pesquisa, gerando condições que favorecem tanto a investigação quanto a educação. Por outro lado, os problemas éticos são relevantes, dada a possibilidade de fraudes e a ausência de dados reais que comprovam a veracidade da pesquisa, o que coloca em questão a credibilidade dos meios digitais de informação, além de aumentar as desigualdades sociais já existentes e o aumento do controle sobre a sociedade em geral (Verza, CP, abril de 2025).

Posteriormente, Cristiane Macedo Martins Pereira de Sousa apresentou o artigo de Frigotto, Ciavatta, Ramos (2005), denominado: “Política de Educação Profissional no Governo Lula: um Percurso Histórico Controvertido”. Na explanação ficou evidente que a compreensão do papel do professor pesquisador se amplia quando situamos nossa prática no contexto das políticas públicas educacionais. A análise das contradições presentes na Política de Educação Profissional no Governo Lula, conforme discutem Frigotto, Ciavatta e Ramos (2009), revela que, embora os discursos governamentais defendam a integração entre Educação Básica e Profissional, na prática, as ações mantiveram a fragmentação e a dissociação entre formação geral e específica. A revogação do Decreto nº 2.208/97 e a promulgação do Decreto nº 5.154/2004 representaram avanços teóricos, porém sua implementação se materializou por meio de programas pontuais, como o PROEJA, Escola de Fábrica e PROJOVEM, que não conseguiram efetivar a integração curricular prometida, perpetuando práticas de formação

aligeirada e tecnicista. “Esse cenário de contradições nas políticas públicas exige do docente uma postura que ultrapassa a função de mero executor de práticas pedagógicas” (Martins, CP, abril de 2025).

Logo, a dupla Luciana Aparecida Luceno e Jane Clair Verza, debateram e texto de Schneckenberg; Amar; Gorostiaga (2024), ambas discutiram o tema “A apropriação da teoria de Pierre Bourdieu nas pesquisas que tratam das políticas públicas educacionais no Brasil e na Argentina (2015-2022)”. Essa obra levou-nos a refletir sobre o objetivo de uma investigação, suas contribuições e limites na apropriação do referencial teórico-metodológico, fundamentado na obra do filósofo e sociólogo francês Pierre Bourdieu (1930-2002), a partir da produção de pesquisadores brasileiros e argentinos publicada em periódicos científicos, do campo científico das políticas educacionais no período compreendido entre 2015 e 2022. Os estudos de Bourdieu, abordam sobre a forma como as estruturas sociais se reproduzem e como os indivíduos se posicionam dentro delas. Para ele, as ações dos indivíduos são resultado da interação entre acomodações internas e estruturas externas.

[...] Bourdieu mostra que infelizmente, a escola reforça as desigualdades sociais ao valorizar um tipo de cultura “a da elite” como se fosse universal. Bourdieu revela que as estruturas sociais produzem desigualdades que parecem naturais, mas são construídas e reproduzidas por instituições como a escola. Seus conceitos ajudam a compreender por que, mesmo com acesso à educação, muitos continuam excluídos do sucesso escolar e social (Verza, CP, abril de 2025).

Com os referidos autores, estudamos as evidências no trabalho do pesquisador, seus questionamentos, seu posicionamento frente às políticas, sua postura teórica e a vinculação destas com os recursos intelectuais utilizados em seu tema de investigação, envolvendo teoria e método, isto é, identificamos como se dá o vínculo desta com o tema de investigação nos trabalhos de pesquisa analisados. Para Schneckenberg, Amar e Gorostiaga (2024, p. 4):

Pierre Bourdieu foi um dos sociólogos mais influentes, importantes e citados do século XX. Ao longo de seus estudos e pesquisas, ele faz uma discussão e uma autoanálise sobre a aplicação dos conceitos pensados no campo da Ciência. A teoria de Pierre Bourdieu, no seu todo, pode ser entendida como um esforço para analisar o mundo social de forma mais complexa, evitando as oposições tradicionais entre sujeito e sociedade, individual e social. Para Bourdieu, o social se manifesta de duas formas: nas estruturas objetivas (campos) e nas disposições dos agentes (habitus), e a interação entre esses dois elementos é crucial para entender a reprodução e a mudança social. Os principais conceitos, incluem habitus, campo, capital e violência simbólica. Estes conceitos são interligados e fornecem ferramentas para analisar a sociedade e a reprodução das desigualdades.

Enfim, os autores nos chamam a atenção quanto corroborar a importância do compromisso acadêmico do pesquisador com a literatura escolhida para compreender, analisar e interpretar o delineamento das ações, dos discursos e das práticas junto às políticas públicas educacionais de ambos os países, que neste caso foram Brasil e Argentina de tal, e apresentado esses resultados.

Na tarde do 3º dia de aula, o segundo momento foi reservado para o debate do livro de Bortoni-Ricardo (2008), “O professor pesquisador” Os capítulos do livro foram distribuídos entre os estudantes e assim otimizar a discussão. Em síntese, o livro traz princípios básicos da metodologia da pesquisa qualitativa sob o olhar interpretativista, destacando que para a geração de informações, podem ser utilizadas várias práticas, como pesquisas etnográficas, estudo de caso, observação participante, entre outros. O estudo mostra que o professor é pesquisador da sua própria prática, destacando que a sala de aula é seu espaço de pesquisa. Dessa forma, ser pesquisador contribui de forma significativa na formação e construção da identidade profissional de forma mais crítica, autônoma “[...] desenvolvendo uma melhor compreensão de suas ações como mediador de conhecimento e de seu processo intencional com os educandos” (Bortoni-Ricardo, 2008, p. 33). Neste ponto, consente Martins, ao afirmar que “Sob esse olhar, compreender a função do professor pesquisador é reconhecer que nossa prática é, antes de tudo, uma prática social, situada historicamente e atravessada por processos linguísticos, culturais e políticos” (Martins, CP, abril de 2025).

Isso posto, este relato orientou-se pela abordagem qualitativa que, de acordo com Bortoni-Ricardo (2008), é uma abordagem muito utilizada por professores para entender e interpretar fenômenos em sala de aula. Conforme a autora, “[...] é tarefa da pesquisa qualitativa em sala de aula, construir e aperfeiçoar teorias sobre a organização social e cognitiva da vida em sala de aula, que é o contexto por excelência para aprendizagem dos educandos” (Bortoni-Ricardo, 2008, p. 42).

Foram selecionados excertos de informações geradas com a elaboração individual das Cartas Pedagógicas (CP). Após leitura cuidadosa das 6 cartas escritas pelas autoras deste relato de experiência, foram observados os aspectos conceituais, metodológicos e práticos mais destacados nas referidas cartas. Em consideração aos referidos aspectos foram selecionados excertos das CP. Estes compuseram o *corpus* de análises do relato de experiência.

Com uma sistematização descritiva, os excertos estão distribuídos no corpus deste relato de experiência, desde a introdução às considerações finais. Estes foram analisados de forma interpretativa. Segundo Bortoni-Ricardo (2008, p. 42), “[...] a pesquisa interpretativista não está interessada em descobrir leis universais por meio de generalizações estatísticas, mas sim em estudar com muitos detalhes uma situação específica para compará-la a outras situações”. Para a autora, o observador é um agente ativo no processo e sua capacidade de compreensão está relacionada aos seus próprios significados.

### **3 Cartas Pedagógica como espaço de reflexão e sistematização da aprendizagem**

Penso, que o ponto central dos textos estudados, os quais foram muito bem selecionados pela prof. Dra Ângela Rita, estão diretamente ligados a Educação e as desigualdades. Os estudos apontam que as políticas educacionais e os investimentos na educação corroboram para que se mantenham as desigualdades, em contrapartida há investimentos em demasiado em setores que não chegam à população que mais necessita (Verza, CP, abril de 2025).

A palavra carta remete a escrita onde estão envolvidos sentimentos, fatos significativos, informação importante e reflexões. Em se tratando de atividade acadêmica, “[...] as cartas pedagógicas podem ser consideradas mais que um gênero textual, pois expressam um modo de viver, narrar e pesquisar a docência com sensibilidade, ética e presença" (Mello, 2025, p. 24). Camini (2022, p. 15) faz referência às cartas escritas por Paulo Freire como um convite à escrita das nossas vivências e reflexões. “Somos convidados a sistematizar e refletir sobre as práticas sociais, germinadas e regadas pelo legado do *menino que lia o mundo* desde muito cedo, a sombra da mangueira” (Grifo da autora).

No excerto que dá início a essa sessão está perceptível a relevância do conhecimento da professora da disciplina sobre políticas públicas refletida na escolha dos textos trabalhados com os estudantes e, o entendimento de que os textos propostos eram necessários, justamente para atender os objetivos propostos na disciplina. Os textos, de fato abriram nossos olhos e fizeram enxergar o que está por trás “da cortina” das políticas públicas da educação. Conhecer o percurso é o primeiro passo para compreender a situação da educação hoje. Como afirma Freire (2000, p. 127), ensinar exige tomada de decisões, autonomia e reflexão sobre a prática.

A professora democrática, coerente, competente, que testemunha seu gosto de vida, sua esperança no mundo melhor, que atesta sua capacidade de luta, seu respeito às diferenças, sabe cada vez mais o valor que tem para a modificação da realidade, a

maneira consistente com que vive sua presença no mundo, de que sua experiência na escola é apenas um momento, mas um momento importante que precisa de ser autenticamente vivido (Freire, 2000, p. 127).

A postura freiriana da professora permitiu que os mestrandos e doutorandos tivessem atitude participativa enquanto os artigos eram socializados, enriquecendo cada texto apresentado. A professora sempre muito atenta, contribuía com seus conhecimentos e experiências, mostrando seu posicionamento, algo que Freire nomeou testemunho ético-pedagógico.

Ficou evidente nas aulas, nos estudos e discussões o qual tivemos, que assumir-se como professor pesquisador é desenvolver uma prática pautada na investigação constante, na reflexão crítica e no compromisso com uma educação emancipadora. É entender que as variações linguísticas presentes nas práticas de oralidade e escrita dos alunos não representam desvios, mas expressões legítimas de seus contextos socioculturais, que devem ser valorizadas no espaço escolar. Da mesma forma, é compreender que as políticas educacionais, quando pautadas na lógica da fragmentação e da meritocracia, reforçam desigualdades e limitam o acesso à formação integral dos sujeitos (Martins, CP, abril de 2025).

Esse excerto, traz de forma clara, as contribuições dos textos estudados no decorrer da disciplina, oportunizando reflexões e mudança de postura na forma de olhar para a educação e o espaço escolar. Pois, muitas vezes a rotina em sala nos cega, deixando despercebido o que precisa ser questionado. A escola é o espaço que tem a responsabilidade social e que tem a possibilidade de fazer a diferença na vida de quem por ela passa. Sendo assim, esse recurso, que é a carta pedagógica, acaba facilitando o aperfeiçoamento da escrita e registro oriundo das nossas reflexões.

Assim como no passado, também hoje as fronteiras entre o escritor e o leitor se estreitam, e afinam-se os laços. Eles se tornam próximos, amigos. As cartas que escrevemos hoje têm função social, pedagógica e terapêutica. São registros preciosos de nosso tempo histórico, de vidas delicadas a não descuidar de escrever cartas, sem desmerecer o alcance a outras formas de comunicação mais rápidas e duradouras. Talvez serão lidas pelas novas gerações, assim como eu estou lendo cartas de séculos passados. Cartas não envelhecem. Tampouco envelhecem quem as escreveu e a quem as lê (Camini, 2022, p. 203-204).

É perceptível, as marcas que essa produção documental deixará para as futuras gerações uma "Carta Pedagógica", documento este que reflete sobre o legado na educação e tem apresentado mudanças promissoras nas produções acadêmicas, enquanto práticas pedagógicas atuais que tem dado certo. Escrever cartas é deixar registrado o agora, e enquanto educadores,

escrever sobre a vivência é contribuir para as discussões que envolvem a docência e suas implicações na sociedade, a importância da educação como agente de transformação social, papel social do educador na formação de cidadãos críticos e conscientes, a necessidade de uma educação que valorize a diversidade e a inclusão, enfim, um convite à ação e à reflexão sobre o papel da educação na construção de um mundo melhor, onde todos tenham voz, oportunidades, se manifestem, expressem suas ideias e opiniões. Como cita Camini (2022), vamos registrar o nosso tempo, a nossa história por meio deste recurso que é a Carta Pedagógica.

Traço essa trajetória nesta carta pedagógica deixando aqui também registrado o empenho que cada um dos mestrandos e doutorandos trouxeram em suas apresentações. A preocupação com conceitos, biografia dos autores clássicos precursores por cada epistemologia e métodos para linha de pesquisa e principalmente ensinando estes, qual caminho deve utilizar para sua pesquisa científica. Nestes dias foram “jorrados” conhecimentos científicos, epistemologias que geraram novas reflexões sobre a natureza, as fontes, os limites e a validade da ciência. Isso envolve questionar como o conhecimento é construído, quais são os fundamentos que o sustentam e quais são os critérios para determinar a sua veracidade. Foram dias em que podemos discernir entre a ciência e o senso comum, entre explorar seus limites, desde a verdade e o ceticismo. Foram dias de quebrar barreiras quanto a timidez, a impotência, o medo e transformar pessoas determinadas, seguras, convictas que estão cursando a disciplina certa, no segmento certo, como no caso na Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação, Programa ofertado pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) (Luceno, CP, abril de 2025).

Luceno (2025) em sua Carta pedagógica contextualiza a experiência de estar cursando o Mestrado em Educação pelo PPGedu, seu ingresso, sua trajetória de experiência estudantil e acadêmica até chegar no Mestrado em Educação, sua experiência com seus colegas e professores como mestrandos, trocas de saberes, quebra de medos e inseguranças quanto a sua capacidade de produção acadêmica e a vontade de navegar sobre a ciência, enfim, a mestrandos só pode fazer esse relato, graças a essa oportunidade de construção de uma carta pedagógica, recurso livre de escrita que abarcou e a motivou a navegar neste mundo infinito de produções científicas a qual se apaixonou. Porém, aprendeu que esta não é uma produção aleatória, como em toda produção textual, independente do gênero, existem regras, normas de uma produção acadêmica científica, ou não, que devem ser seguidas:

É aqui que, como diz Isabela Camini (2022), uma carta pedagógica precisa estar grávida de pedagogia. Precisa conter um germe de uma nova comunicação humanizadora, que seja capaz de mexer pessoas, movê-las em outra direção. Assim aprenderemos analisar, desenvolver e avaliar as políticas públicas no campo da

educação, como elas impactam a nossa prática, as legislações e os sistemas educacionais, formando assim educadores que possam influenciar as políticas educacionais e mergulhando como diz o professor Vilmar, nesta compreensão da relação entre Estado, educação e sociedade. E isso não aconteceria sem as contribuições até aqui já estudadas por esses grandes escritores como Paulo Freire, Isabela Camini, Antônio Nôvoa, Demerval Saviani, Pierre Bourdieu, Isabel Alarcão, Maurice Tardif, Pedro Demo e claro nosso professor Vilmar Alves Pereira e professora Ângela Rita Christofolo de Mello e outros (Luceno, CP, abril de 2025).

Essa comunicação humanizadora chamada Carta Pedagógica, foi capaz de gerar inquietudes aos mestrandos, tirá-los do comodismo, da passividade, para construir e desconstruir seus projetos de pesquisas, porque entenderam aonde chegaram e porque chegaram até aqui:

Através das leituras e estudos é possível defender uma pedagogia ancorada na escuta ativa, no diálogo e na justiça social, concebendo a escola pública como espaço de resistência frente aos processos de exclusão social, cultural e linguística. Ao final, reafirme o compromisso ético-político com uma educação democrática, plural e transformadora, que reconheça a dignidade dos sujeitos e promova a equidade nas relações de ensino e aprendizagem (Martins, CP, abril de 2025).

Para Martins (2025), a experiência de estar no PPGEDU como aluna especial, e participar das discussões, reforçou sua esperança de que a educação é um caminho de oportunidades, de transformações. Mas principalmente, perceber a importância do seu papel social enquanto professora-pesquisadora no processo educativo.

Independentemente da modalidade ou do segmento educacional que o professor atua, a sua contribuição social enquanto educador, está estritamente vinculada ao seu posicionamento ideológico, a sua postura didático-pedagógica, como ficou evidenciado quando discutimos políticas públicas destinadas à modalidade da EJA.

A EJA é uma oportunidade ímpar para quem dela participa. Minha mãe conseguiu concluir o Ensino Médio recentemente através da EJA. Para ela foi bastante significativo, elevou a autoestima, oportunizou aprender coisas novas e compartilhar seus conhecimentos. Por isso a importância da formação do professor para atuar de forma crítica e reflexiva em qualquer modalidade, haja vista, que a educação tem o poder de transformar educador e educando, pois, ambos aprendem e também ensinam (Verza, CP, junho de 2025).

Ser professora é ter a oportunidade de conhecer pessoas e fazer parte de suas vidas. Ver o desenvolvimento do estudante, pesquisar, buscar formas diferenciadas para que os alunos consigam construir o conhecimento ressignificando sua aprendizagem. Para tanto, é necessário

“[...] criar o hábito de investigar seu próprio trabalho pedagógico, visando identificar a melhor forma de apresentar um assunto ou tópico em sala de aula e acompanhar o processo de aprendizagem dos alunos” (Bortoni-Ricardo, 2008, p. 45), sendo professora-pesquisadora como propõe a autora. Nesse processo, os registros são extremamente importantes e as Cartas Pedagógicas podem ser uma forma ímpar para deixar impresso as tantas experiências vivenciadas em sala.

#### **4 Considerações finais**

As reflexões que estão presentes nesse texto, corroboram que o objetivo proposto pela professora da disciplina foi alcançado, considerando os excertos selecionados. Ao escrever as cartas, cada uma das autoras deu destaque ao que surpreendeu, chamou atenção, intrigou, desestabilizou e, certamente, instigou à pesquisa. Como destaca Mello (2025, p. 25) “Neste sentido, as Cartas Pedagógicas, permite que os professores se reconheçam pesquisadores, e adotem uma postura reflexiva, sobretudo na perspectiva da escrita como experiência, como narrativa de si e produção de saberes docentes”.

Ensinando-os a “bailar” no mundo da ciência, das políticas públicas, na pesquisa, na construção de um projeto científico e é isso que farei de agora em diante, não vou parar de “dançar” no mundo da ciência, de “navegar” nas epistemologias, nos cuidados para a construção de uma pesquisa, significa o início de uma grande jornada de uma vida acadêmica científica e isso graças a essa professora que nos proporcionou momentos inesquecíveis (Luceno, CP, abril de 2025).

Os estudos oportunizados pelo Programa do Mestrado em Educação, confirmam a importância da formação continuada enquanto oportunidade para olhar para nossa prática docente e os espaços educativos com outro olhar. A formação oportunizada, segundo Freire (2000), nos permite refletir sobre nossas práticas e pensar na prática futura. Assim, considerando as contribuições do autor, “[...] o educador deve ser um leitor do mundo, capaz de compreender o contexto histórico, social e cultural em que está inserido. Isso é fundamental para tornar o processo de ensino significativo, respeitando a realidade dos alunos e construindo saberes de forma coletiva” (Verza, CP, junho de 2025).

A nossa inserção no programa de mestrado, já demonstra que estamos em busca de respostas, respostas essas que surgem concomitante a formulação de novas perguntas, a partir

da participação, das leituras, das reflexões, da pesquisa e ressignificam nossas ações e posturas. Diante disso, concordamos com Freire (1979, p. 84) quando afirma que “Educação não transforma o mundo, educação muda as pessoas, pessoas transformam o mundo”.

Professora Ângela Rita Christofolo de Mello, com seu jeito meigo, crítico, inconformista com o descaso das políticas educacionais de nosso país e que soube muito bem gerar em nós estudantes essas inquietudes. Ela mostrou que há esperança na educação e que para isso depende de cada um de nós, a qual podemos sim fazer a diferença onde estamos, como um trabalho de “formiguinha”, mas que no final de maneira sábia, organizada o resultado será visto ao nosso redor e assim transformando a educação que queremos, uma educação justa, democrática e para todos, sem distinção de raça, cor ou etnia (Luceno, CP, junho de 2025).

Escrever sobre as nossas Cartas Pedagógicas oportunizou rememorar os estudos da disciplina, como também perceber que são formas importantes de registro, nas quais estão nossas percepções e reflexões acerca dos textos socializados e conhecimentos compartilhados. Diante disso, Mello (2025, p. 25), pontua que as cartas pedagógicas “reconhecem o professor como protagonista da sua história, valorizam a experiência e contribuem para uma atuação docente mais humana, democrática e inclusiva” (Mello, 2025, p. 25).

## **PEDAGOGICAL LETTERS FROM TEACHERS TO TEACHERS: REFLECTIONS ON PEDAGOGICAL PRACTICE IN THE MASTER'S DEGREE IN EDUCATION – PPGEDU/2025**

**Abstract:** This manuscript presents an account of an experience during the elective course "Study and Research on Teacher Training, Educational Policies and Practices," offered in the 2025/1 semester by the Graduate Program in Education (PPGEDu) at the State University of Mato Grosso (UNEMAT). The course, offered in two 24-hour in-person sessions and 12-hour remote sessions, involved the individual preparation of two pedagogical letters, reflecting on the conceptual implications explored in these two sessions. Anchored in a qualitative approach, the report, prepared in a trio, considered a descriptive perspective with interpretative analyses (Bortoni-Ricardo, 2008), to systematize selected excerpts from the six pedagogical letters prepared by the authors. As a final note, it is important to highlight that the texts selected by the professor provided an opportunity to deepen the historical knowledge of Brazilian education public policies, their advances and setbacks to the present day. The discussions helped foster dialogue, critical reflection, and the collective construction of knowledge, recorded in the form of pedagogical letters. As a professor-researcher, pedagogical letters are an invitation to record the historical moment we live in, as Paulo Freire did.

**Keywords:** Elective course; Research and Public Policies; Knowledge construction.

## Referências

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador:** introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

CAMINI, Isabela. **Cartas pedagógicas: testemunho de uma vida.** Passo Fundo: Saluz, 2022.

DUARTE, Newton. Entrevista com o professor Dermeval Saviani. Pedagogia Histórico-Crítica na atualidade. **Colloquium Humanarum**, Presidente Prudente, v. 16, n. 2, p.4-12 abr/jun 2019. Disponível em: <https://journal.unoeste.br/index.php/ch>. Acesso em: 20 jul. 2025.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

FRIGOTTO, Gaudêncio (org.) **Escola “sem” partido:** esfinge que ameaça a educação e a sociedade brasileira. Rio de Janeiro: UERJ-LPP, 2017. Disponível em: <https://doceru.com/doc/5s01510>. Acesso em: 02 maio 2025.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. A Política De Educação Profissional No Governo Lula: Um Percurso Histórico Controvertido. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 26, n. 92, p. 1087-1113, Especial - Out. 2005. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302005000300017>

LUCENO, Luciane Aparecida. **Carta Pedagógica 1.** Disciplina: Estudos e Pesquisas em Formação de Professores e Práticas Educacionais. Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade do Estado de Mato Grosso (PPGEdu/UNEMAT), Campus “Jane Vanini”, município de Cáceres - MT, 18 abril. 2025. Documento autoral e inédito.

LUCENO, Luciene Aparecida. **Carta Pedagógica 2.** Disciplina: Estudos e Pesquisas em Formação de Professores e Práticas Educacionais. Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade do Estado de Mato Grosso (PPGEdu/UNEMAT), Campus “Jane Vanini”, município de Cáceres - MT, 13 jun. 2025. Documento inédito.

MELLO, Ângela Rita Christofolo de. Escritos pedagógicos e fundamentos da educação. **Caderno Pedagógico**, [S. l.], v. 22, n. 9, p. e18570, 2025. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/18570>. Acesso em: 26 jul. 2025.

SAVIANI, Demerval. (2008). **Política educacional brasileira: limites e perspectivas**. Revista De Educação PUC-Campinas, (24). Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/reveducacao/article/view/108>. Acesso em: 16 mar. 2025.

SCHNECKENBERG, Marisa; AMAR, Hernán Mariano; GOROSTIAGA, Jorge Manoel. A apropriação da teoria de Pierre Bourdieu nas pesquisas que tratam das políticas públicas educacionais no Brasil e na Argentina (2015-2022). **Práxis Educativa**, [S. l.], v. 19, p. 1-26, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.19.22809.012>

SCHLESENER, Anita Helena. Ética na pesquisa em educação: os limites e desafios ante a Inteligência Artificial. **Práxis Educativa**, [S. l.], v. 20, p. 1-12, 2025. DOI: 10.5212/PraxEduc. v.20.24293.004. DOI: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.20.24293.004>

SOUSA, Cristiane Macedo Martins Pereira de. **Carta Pedagógica 1**. Disciplina: Estudos e Pesquisas em Formação de Professores e Práticas Educacionais. Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade do Estado de Mato Grosso (PPGEdu/UNEMAT), Campus “Jane Vanini”, município de Cáceres - MT, 18 abril. 2025. Documento autoral e inédito.

SOUSA, Cristiane Macedo Martins Pereira de. **Carta Pedagógica 2**. Disciplina: Estudos e Pesquisas em Formação de Professores e Práticas Educacionais. Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade do Estado de Mato Grosso (PPGEdu/UNEMAT), Campus “Jane Vanini”, município de Cáceres - MT, 13 jun. 2025. Documento inédito.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Avaliação da Aprendizagem: Práticas de mudança – por uma práxis transformadora**. 13<sup>a</sup> ed. São Paulo: Libertad, 2013.

VERZA, Jane Clair. **Carta Pedagógica 1**. Disciplina: Estudos e Pesquisas em Formação de Professores e Práticas Educacionais. Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade do Estado de Mato Grosso (PPGEdu/UNEMAT), Campus “Jane Vanini”, município de Cáceres - MT, 18 abril. 2025. Documento autoral e inédito.

VERZA, Jane Clair. **Carta Pedagógica 2**. Disciplina: Estudos e Pesquisas em Formação de Professores e Práticas Educacionais. Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade do Estado de Mato Grosso (PPGEdu/UNEMAT), Campus “Jane Vanini”, município de Cáceres - MT, 13 jun. 2025. Documento inédito.